



## ***Sete pontos de atenção para vacinação de bebês prematuros***

*Família deve ficar atenta aos cuidados para imunização das crianças sem colocar em risco a saúde fragilizada*

Cerca de 190 mil bebês brasileiros nascem prematuros (com menos de 37 semanas de gestação) todos os anos. O **Dia Mundial da Prematuridade**, lembrado em 17 de novembro, é a data em que médicos de todo o mundo chamam a atenção para os riscos de complicações devido ao organismo ainda em processo de formação. É necessária uma atenção especial a esses pequenos lutadores para protegê-lo e evitar a ocorrência de doenças perigosas.

“O alto número de partos prematuros deve ser encarado como problema de saúde pública, pois tem relação direta com os casos de complicações pós-parto e a mortalidade”, alerta a diretora técnica do Laboratório Lustosa e médica patologista clínica Luisane Vieira.

A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção a certos males nos primeiros dias e meses de vida. Mas será que um bebê prematuro pode receber todas as vacinas como uma criança que cumpriu o tempo esperado de gestação?

Abaixo seguem sete pontos de atenção que os pais e familiares devem ter para não colocar a vida das crianças em risco, seja por falta de vacinação ou por uma dose aplicada de maneira equivocada.

### **1) Primeiras Vacinas**

São doses que devem ser aplicadas logo nos primeiros dias de vida. Caso o bebê precise ficar um longo tempo no hospital, deve ser imunizado durante a internação. São elas:

BCG - Protege contra tuberculose, principalmente as formas graves, como meningite tuberculosa e tuberculose miliar (espalhada pelo corpo). Deve ser aplicada o mais precocemente possível, em dose única e de preferência ainda na maternidade, desde que o bebê tenha peso maior do que 2 kg.

HEPATITE B - Protege o bebê contra a infecção do fígado causada pelos vírus da Hepatite B. A primeira dose deve ser aplicada, de preferência, nas primeiras 12 a 24 horas após o nascimento, sendo seguida de mais três doses para aqueles com peso inferior a 2kg ou que nasceram com menos de 33 semanas de gestação. Caso a mãe seja portadora de Hepatite B, o bebê deve receber ainda um reforço de anticorpos específicos. É recomendado que as demais doses sejam combinadas, como a pentavalente e a hexavalente.

### **2) VSR**

O sistema respiratório é o último a ser formado durante a gestação e os bebês prematuros são mais acometidos por doenças nesses órgãos. Um dos problemas possíveis é a infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Não há uma vacina propriamente dita contra ele, mas pode ocorrer a indução da imunização por meio de um anticorpo chamado palivizumabe (específico contra o VSR). Conforme avaliação médica, o procedimento pode ser indicado para bebês prematuros nascidos antes de 32 semanas, ou para portadores de doenças cardíacas e pulmonares nos dois primeiros anos de vida.

### **3) Olho no calendário mesmo no hospital**

A vacinação do bebê prematuro começa a “contar” a partir do nascimento, como a de qualquer outro bebê. Mesmo estando internado, é preciso que os responsáveis e os médicos monitorem de perto o esquema vacinal, uma vez que ele pode ficar em segundo plano em função de outros cuidados dos quais o bebê precisa. Por exemplo, as doses contra o Rotavírus, um agente que causa diarreia grave, deve ser aplicada em bebês de 6 semanas a 8 meses e 0 dia. A primeira dose deve ser obrigatoriamente aplicada até a idade de 3 meses e 15 dias, e a última dose até os 7 meses e 29 dias.

### **4) Converse com o médico antes das aplicações**

Cada bebê prematuro tem seus pontos de atenção e suas reações, por isso pode ser que uma ou outra imunização não seja indicada. É que existem vacinas contra doenças bacterianas produzidas a partir de células integrais das bactérias, o que aumenta a probabilidade de reações adversas. Outros tipos de doses são “acelulares”, com menor risco de reação, por conter apenas algumas partes das bactérias. Essa avaliação deve ser feita pela equipe médica.

### **5) Vacina pós-alta**

De modo geral, o bebê prematuro deve acompanhar a vacinação de modo que contemple todas as vacinas indicadas para a idade. No entanto, a criança pode ter que continuar em casa algum o tratamento iniciado no hospital, com uso de medicamentos que podem intervir na vacinação. Existem casos em que a vacinação pode ser adiada por um tempo ou até contraindicada.

### **6) Prefira vacinas mais amplas**

Sempre que possível, o bebê prematuro deve receber vacinas contra o maior número possível de tipos de microrganismos, as chamadas conjugadas. Todas as vacinas da rede pública devem ser aplicadas. Cabe aos Pais junto com o médico avaliar os riscos e benefícios em aplicar outras vacinas como a ACWY, que protege contra quatro tipos de meningites e só é encontrada na rede privada. No caso do bebê prematuro, a proteção mais ampla e sempre a mais indicada.

### **7) Pessoas próximas também devem se vacinar**

Existem muitas doenças que podem ser passadas aos prematuros por pessoas não vacinados. Uma das mais comuns é a coqueluche, que acomete o aparelho respiratório (traquéia e brônquios), com alta incidência em recém-nascidos. Por isso, todos que tiverem contato com o bebê prematuro devem estar vacinados até que a criança complete todas as doses. Na situação acima descrita, o adulto poderá receber a DTPa ( Difteria , Tétano e Coqueluche) garantindo a sua proteção e a do bebê.